

Planos de aula / Língua Portuguesa / 7º ano / Leitura/Escuta

A estrutura composicional da autobiografia

Por: Isabel Fernandes, Sílvia Albert / 03 de Dezembro de 2018

Código: **LPO7_07SQA03**

Sobre o Plano

Este plano de aula foi produzido pelo Time de Autores NOVA ESCOLA

Professor-autor: Isabel Fernandes / Sílvia Albert

Título da aula: **A estrutura composicional da autobiografia**

Finalidade da aula: **Comparar como tempo e lugar colaboram em narrativas confessionais para que o leitor se identifique e amplie a percepção sobre determinado contexto histórico e social**

Ano: **7º ano do Ensino Fundamental**

Gênero: **Autobiografia**

Objetos do conhecimento: **Estratégias de leitura** **Apreciação e réplica**

Prática de linguagem: **Leitura**

Habilidade da BNCC: **EF67LP28, EF69LP44**

Esta é a terceira aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.

Materiais complementares



Documento

Atividade para impressão - Trechos para desenvolvimento

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/7YtUT5FPGcFtFuXpc5NrzbHJyk4XENWzkNnFefhJWdXBbBtEdpk3zeNjp4Hm/atividade-para-impressao-trechos-para-desenvolvimento-lp07-07sqa03.pdf>



Documento

Atividade para impressão - Trechos para desenvolvimento e fechamento

<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/69QdutyYqu5DhrxC6XZewYBWKqJZkTwNCqzhD8KW7pCrYAMUdvQX4tRG5r4W/atividade-para-impressao-trechos-para-desenvolvimento-e-fechamento-lp07-07sqa03.pdf>

A estrutura composicional da autobiografia

Slide 1 **Sobre este plano**

A estrutura composicional da autobiografia

Este slide não deve ser apresentado para os alunos, ele apenas resume o conteúdo da aula para que você, professor, possa se planejar.

Sobre esta aula: esta é terceira aula de uma sequência de 15 planos de aula com foco no gênero Autobiografia e no campo de atuação artístico-literário. A aula faz parte do módulo de abertura.

Materiais necessários: Microcomputador, projetor multimídia e tela. Caso não seja possível, tenha impressões dos trechos dos livros trechos dos livros "Meus desacontecimentos", de Eliane Brum, e "Cinderela Chinesa", de Adeline Yen Mah.

Informações sobre o gênero: Autobiografia é um relato retrospectivo que a própria pessoa faz de sua vida, ou seja, o autor-narrador-personagem tem um papel de destaque nos acontecimentos do passado e do presente. A reconstituição memorialista, em uma autobiografia, ocorre em dois níveis: o nível dos acontecimentos e o do seu significado. Quanto à função desse gênero do ponto de vista de sua recepção, quem tem acesso a uma autobiografia, pode, por meio dela, identificar-se com as experiências de outra pessoa e, a partir daí, ampliar a percepção que tem de determinado universo cultural, refletir sobre a realidade à sua volta e sobre si mesma.

Dificuldades antecipadas: Os alunos podem apresentar dificuldades na leitura e na fruição do texto por não terem repertório sobre as épocas e lugares apresentados nesses dois exemplares de autobiografias das escritoras. Também por estarem trabalhando com trechos de livros, talvez também tenham dificuldade de perceber a unidade, o todo, das duas histórias.

Referências sobre o assunto: CARVALHO, Sibéria. O ensino-aprendizagem da autobiografia: uma possibilidade para o desenvolvimento a linguagem escrita. Disponível em:

<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/13505>

LEJEUNE, Phillipe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MUSEU DA PESSOA. Disponível em:

<http://www.museudapessoa.net/pt/home>

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Cadernos de apoio e aprendizagem: Língua Portuguesa 1º ano. São Paulo: SME, 2014. Disponível em:

<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/lingua-Portuguesa-e-Matematica-Aluno-2014>

Título da aula: **A estrutura composicional da autobiografia**

Finalidade da aula: **Comparar como tempo e lugar colaboram em narrativas confessionais para que o leitor se identifique e amplie a percepção sobre determinado contexto histórico e social**

Ano: **7º ano do Ensino Fundamental**

Gênero: **Autobiografia**

Objetos do conhecimento: **Estratégias de leitura
Apreciação e réplica**

Prática de linguagem: **Leitura**

Habilidade da BNCC: **EF67LP28, EF69LP44**

Esta é a terceira aula de uma sequência de 15 planos de aula. Recomendamos o uso desse plano em sequência.

A estrutura composicional da autobiografia

Slide 2 Tema da aula

Tempo sugerido: 2 minutos

Orientações: Apresente a proposta da aula para os alunos.

A estrutura de uma autobiografia

A estrutura composicional da autobiografia

Slide 3 Introdução

Tempo estimado: 10 minutos

Orientações:

Relembre brevemente as características do gênero autobiografia.

Informe que, nesta aula, serão apresentados trechos de dois livros autobiográficos de duas escritoras, uma brasileira e uma chinesa. Mostre as capas dos livros (no próprio suporte ou em slides), localize os nomes das autoras e pergunte se já ouviram falar delas e desses livros e o que conhecem a respeito. Se não conhecerem, peça que levatem hipóteses a partir dos títulos e das ilustrações na capa.

É importante ressaltar que os dois livros possuem títulos e subtítulos: *Cinderela Chinesa: a história secreta de uma filha renegada* (que não aparece na capa, mas no interior do livro, na folha de rosto) e *Meus desacontecimentos: a história da minha vida com as palavras*. E os instigue a responder:

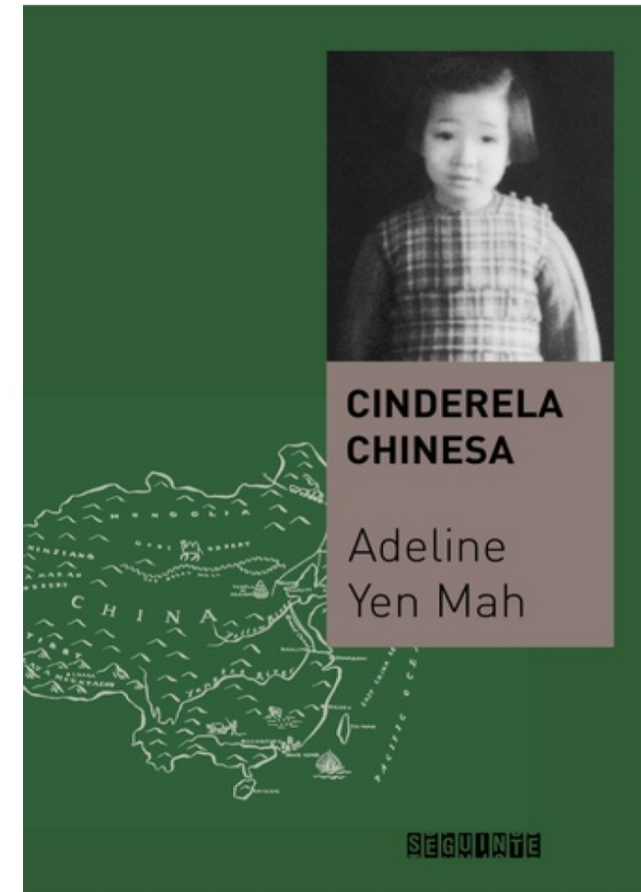
O que esses subtítulos sugerem?

É possível, observando a capa e o título, inferir (imaginar e afirmar) o lugar e a época em que se passam os fatos narrados?

Considerando ainda os dois títulos, é possível saber se as histórias que serão narradas são alegres ou tristes? Por quê?

Deixe que eles levatem hipóteses, mais ou menos possíveis, e dados, se conhecerem os livros ou as autoras, e, registre as participações e hipóteses.

Diga que, no decorrer da aula, essas hipóteses e suas colocações poderão ser confirmadas ou não.



A estrutura composicional da autobiografia

Slide 4 Desenvolvimento

Tempo estimado: 35 minutos

Orientações:

Para conhecer mais sobre a função da autobiografia, proponha a leitura de trechos do prefácio da *Cinderela chinesa* (apresente-os impresso ou projetado), que trazem dados para compreender melhor o subtítulo do livro. Reforce, nessa leitura, o fato de a autora reafirmar a importância de que somos formados pelo que lemos e pelo que observamos no passado. Mostre a força que as autobiografias têm para isso. No prefácio, a autora reforça que a história contada por ela é verdadeira, explica a temática da rejeição por um fator cultural na China e dedica seu livro a todas as pessoas do mundo que tenham sofrido rejeição e abandono na infância.

Chame a atenção para dois aspectos referentes à função desse gênero: (1) o fato de que a autora, ao reconstituir a trajetória da própria vida, busca atribuir um sentido à sua história e (2) quem tem acesso a uma autobiografia pode, por meio dela, vivenciar as experiências de seu autor e ampliar a percepção que tem de determinado universo cultural, bem como refletir melhor sobre a realidade à sua volta.

Material complementar

Clique [aqui](#) para acessar o documento com todos os trechos desta atividade.

Prefácio

Cinderela Chinesa é minha autobiografia. Foi difícil e doloroso escrevê-la, mas me senti compelida a fazê-lo. A história da minha vida é simples e pessoal, mas, por favor, não subestime a força desse tipo de relato. De uma forma ou de outra, todos nós somos formados e modelados pelo que lemos e observamos no passado.[...]

O fato de essa história ser verdadeira pode dar um toque especial. Hoje em dia o mundo está diferente. Embora muitos pais chineses ainda prefiram ter filhos homens, as filhas meninas não são mais tão desprezadas. Mas as coisas em si não mudaram. [...]

Para aqueles que foram abandonados e indesejados quando crianças, tenho uma mensagem especial. Apesar de tudo de ruim que tentaram fazer vocês acreditarem, por favor, tenham a certeza de que cada um de vocês tem dentro de si algo único e precioso. Cinderela Chinesa é dedicado a vocês...[...]

A estrutura composicional da autobiografia

Slide 5 Desenvolvimento

Orientações:

Proponha a leitura do trecho de em que a autora-narradora-personagem conta sobre o seu encontro com a leitura e os efeitos que ela teve em sua vida.

Peça aos alunos que recuperem o subtítulo do livro: “a história da minha vida com as palavras”.

Pergunte aos alunos o que, na vida deles, cumpre o papel que os livros cumpriram na vida da autora da autobiografia.

A partir dessa leitura e das informações compartilhadas, vá confirmando ou não as hipóteses levantadas pelos alunos no início da aula. Pergunte-lhes também se já viveram algum ou alguns “desacontecimentos” nas suas vidas?

[...] Eu lia de tudo e sem critérios aparentes além da busca por respostas. Depois de descobrir que a vida não existia nem em Ijuí nem em Marte, mas nas letras no papel, eu tinha muita ânsia de mundo. Como eu era um filha temporona, passava os dias sozinha com os livros e jamais sofri qualquer interferência nessa relação. Na minha casa a literatura era o território da liberdade [...]

O lugar da realidade se inverteu. A paisagem dos livros era real. A da vida concreta era sonho. Eu me movia por ela e fazia o que queria que eu fizesse, mas eu não estava ali. Estava lá. Era jovem, era velha, heroína, aventureira, princesa, fada, bicho, planta, sereia, monstro, deus. Estava nas terras altas da Escócia, no centro da Terra em bosques povoados por bruxas e duendes, no sítio do Pica-Pau amarelo, em Valhala. [..] Em algumas semanas, parti das paredes da minha nova casa velha e de Ijuí para o mundo.[...]

A estrutura composicional da autobiografia

Slide 6 Desenvolvimento

Orientações:

Depois de os alunos estarem mais familiarizados com os dois textos, divida a classe em dois grupos para fazer um estudo de trechos selecionados dos dois livros.

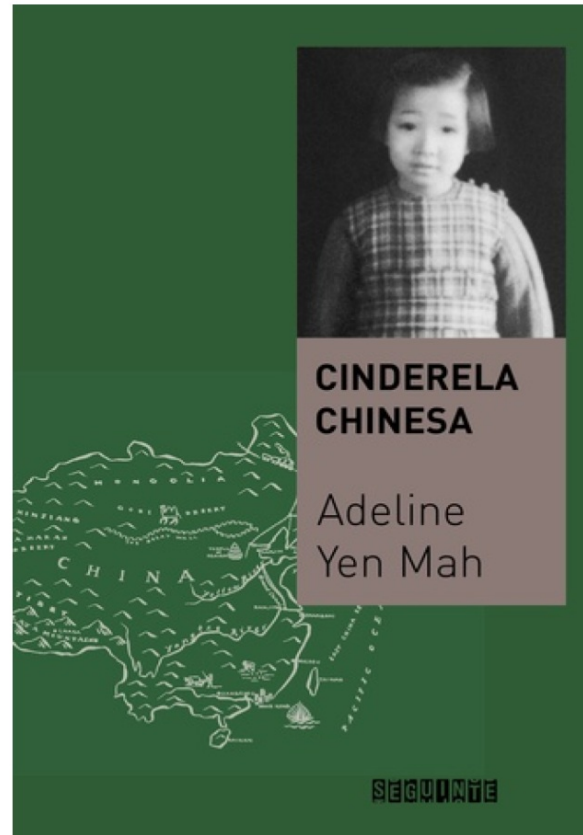
Para uma metade da classe, proponha a leitura silenciosa do "capítulo 2 - Uma família de Tianjin", do livro de "Cinderela Chinesa", de Adeline Yen Mah, com os seguintes objetivos de leitura: identificar e destacar nos dois trechos, as informações sobre a época e o lugar em que se passa o relato autobiográfico de Adeline Yen Mah. Solicite que os alunos destaquem fatos que comprovem e justifiquem a história de rejeição da Cinderela Chinesa.

A outra metade da classe vai fazer a leitura silenciosa do "Capítulo: A casa escura", do livro de "Meus desafortunados", de Eliane Brum, páginas 16 a 19, com os seguintes objetivos de leitura: identificar e destacar no trecho lido as informações sobre a época e o lugar em que se passa o relato autobiográfico de Brum. Solicite que os estudantes procurem fatos sobre as questões relacionadas à morte da irmã que marcaram a autora-narradora-personagem em sua infância e até a vida adulta.

Material complementar

Clique [aqui](#) para acessar o documento com todos os trechos desta atividade.

Grupo 1



Grupo 2



A estrutura composicional da autobiografia

Slide 7 Fechamento

Tempo sugerido: 5 minutos

Orientações:

Depois das leituras, esse é o momento de socializar. Peça aos alunos que compartilhem as observações sobre tempo / espaço que encontraram nos trechos lidos. Registre as informações no quadro. Projete ou entre a cópia dos excertos para a turma e peça aos alunos para relacioná-los com os trechos que leram. Mostre-lhes que as datas e os lugares que são citados em uma autobiografia colaboram para a organização do texto em fases da vida. Nesse momento, trabalhe a ideia de contexto histórico e social, mostrando como as memórias dos fatos narrados apresentam temas que ultrapassam as vivências pessoais: o papel da mulher na sociedade em diferentes épocas, países e culturas, as relações de afeto na família, as relações entre pais e filhos.

Há um trecho analisado de “Cinderela Chinesa” que traz muitos dados sobre a história da China, isto é, sobre o contexto histórico e social em que se passa o relato de Adeline. Pergunte aos alunos o que eles sabem sobre esse fatos para que complementem com os seus conhecimentos. Caso tenha acesso à internet, você pode solicitar que alguns deles procurem mais informações enquanto você está socializando no coletivo. Você também pode preparar uma pequena pesquisa antes e compartilhar os resultados dela com os alunos nesse momento.

Vale lembrar que, nessa atividade, o mais importante não são tanto as informações, mas a relação delas com o que a autora-narradora - personagem traz de sua história pessoal. Além disso, é importante mostrar como a leitura do gênero autobiografia ultrapassa o relato individual e nos apresenta diferentes contextos históricos e sociais e temas com os quais nos identificamos tanto individualmente (tema da rejeição e abandono, por exemplo) quanto socialmente (tema do papel da mulher na sociedade em diferentes culturas).

“Adeline veio ao mundo no lugar errado e na hora errada. Nasceu mulher na China, onde os filhos homens são desejados e as meninas apenas toleradas, ainda por cima nos anos 40, período em que o país enfrentou duas guerras civis. (texto da orelha do livro Cinderela Chinesa)

“Como repórter e escritora, Eliane sempre indagou sobre como cada um inventa uma vida, cria sentido para seus dias, com tão pouco. Em ‘Meus desacontecimentos’, conta como ela mesma se arrancou do silêncio para virar narrativa”. (texto da contracapa do livro Meus desacontecimentos)

“Cinderela Chinesa”, de Adeline Yen Mah

Prefácio

Cinderela Chinesa é minha autobiografia. Foi difícil e doloroso escrevê-la, mas me senti compelida a fazê-lo. A história da minha vida é simples e pessoal, mas, por favor, não subestime a força desse tipo de relato. De uma forma ou de outra, todos nós somos formados e modelados pelo que lemos e observamos no passado.[...]

O fato de essa história ser verdadeira pode dar um toque especial. Hoje em dia o mundo está diferente. Embora muitos pais chineses ainda prefiram ter filhos homens, as filhas meninas não são mais tão desprezadas. Mas as coisas em si não mudaram. [...]

Para aqueles que foram abandonados e indesejados quando crianças, tenho uma mensagem especial. Apesar de tudo de ruim que tentaram fazer vocês acreditarem, por favor, tenham a certeza de que cada um de vocês tem dentro de si algo único e precioso. Cinderela Chinesa é dedicado a vocês...[...]

“Meus desacontecimentos”, de Eliane Brum

[...] Eu lia de tudo e sem critérios aparentes além da busca por respostas. Depois de descobrir que a vida não existia nem em Ijuí nem em Marte, mas nas letras no papel, eu tinha muita ânsia de mundo. Como eu era um filha temporona, passava os dias sozinha com os livros e jamais sofri qualquer interferência nessa relação. Na minha casa a literatura era o território da liberdade [...]

O lugar da realidade se inverteu. A paisagem dos livros era real. A da vida concreta era sonho. Eu me movia por ela e fazia o que queria que eu fizesse, mas eu não estava ali. Estava lá. Era jovem, era velha, heroína, aventureira, princesa, fada, bicho, planta, sereia, monstro, deus. Estava nas terras altas da Escócia, no centro da Terra em bosques povoados por bruxas e duendes, no sítio do Pica-Pau amarelo, em Valhala. [...] Em algumas semanas, parti das paredes da minha nova casa velha e de Ijuí para o mundo.[...]

“Cinderela Chinesa”, de Adeline Yen Mah

Capítulo 2: Uma família de Tianjin

Na época do meu nascimento, a Irmã Grande tinha seis anos e meio. Meus três irmãos tinham cinco, quatro e três. Eles me culpavam por causar a morte de mamãe, e nunca me perdoaram.

Um ano depois da morte dela, papai se casou de novo. Nossa madrasta que chamamos de Niang, era uma beldade eurasiática de dezessete anos, catorze anos mais jovem que ele. Papai sempre a apresentava aos amigos como sua esposa francesa, embora ela fosse meio francesa, meio chinesa. Além de chinês ela falava também inglês e francês. Tinha quase a mesma altura que papai, era muito empertigada e só vestia roupas francesas, - muitas das quais vinham de Paris só para ela.

Um ano depois do casamento, eles tiveram um filho (o Quarto irmão), seguido de uma filha (a Irmãzinha). Nós agora éramos sete: cinco filhos da primeira esposa de papai e dois de nossa madrasta, Niang.

Além de papai e Niang, vovô Ye Ye, vovó Nai nai e tia Baba moravam conosco em uma casa grande na concessão francesa de Tianjin, cidade portuária na costa nordeste da China. Tia Baba era a irmã mais velha de nosso pai. Como era meiga, tímida e solteira e não tinha renda própria, meus pais mandaram que tomasse conta de mim. Desde sempre, eu dormia em uma caminha no quarto dela. Isso foi muito bom porque me permitiu conhecê-la cada vez melhor e passamos a ter uma vida à parte do resto da família. Nessas circunstâncias, era talvez inevitável que nós duas, com o tempo, nos amássemos profundamente.

Muitos anos antes, a China havia perdido a guerra (conhecida como Guerra do Ópio) contra a Inglaterra e a França. Como resultado muitas cidades costeiras da China (Tianjin e Xangai, por exemplo) passaram a ser ocupadas por soldados estrangeiros.

Os conquistadores repartiram entre eles as melhores áreas desses portos, requisitando-as como seus “territórios” ou “concessões”. A concessão francesa de Tianjin era como um pedacinho de Paris transplantado para o centro dessa grande cidade chinesa. Nossa casa, construída em estilo francês, parecia ter sido retirada de uma avenida sombreada por árvores perto da torre Eiffel. Cercada por um jardim encantador, tinha varandas, sacadas, janelas em arco, toldos e um telhado inclinado. Do outro lado da rua, ficava a escola católica para meninos St. Louis, cujos professores eram missionários franceses.

(págs. 17 e 18)

“Meus desacontecimentos”, de Eliane Brum

Capítulo: A casa escura

Minha família vivia num apartamento velho quando eu nasci. Era grande e escuro, em cima da casa da minha avó. Do meu avô também, mas ele não contava. Essa casa ficava diante da praça, bem no centro. A praça era um ponto de armistício, território neutro a separar as duas grandes igrejas, a católica e a protestante. Ou a nossa e a dos alemães. Para mim, a sem relógio e a com relógio. Cenário (des)acomodado numa cidade de terra vermelha chamada Ijuí, no noroeste do Rio Grande do Sul. Uma cidade de uns 70 mil habitantes, onde na primavera o vento traz redemunhos sanguíneos na deserção do domingo. Uma cidade com domingos demais, domingos cheios de dentes.

Vivi nesse apartamento até os cinco anos. Eu o detestava, por causa do escuro, mas por pouco não morri quando tive de deixá-lo. Tudo para mim era muito mortífero, tudo era quase morte. Na véspera da mudança, meus rins se infectaram, e cheguei a ser desenganada pelo médico. Comigo no hospital, minha mãe teve de delegar a mudança ao meu pai. Desconhecido das coisas da casa, a qual habitava como um hóspede um tanto sonâmbulo, ele fez uma confusão que se tornou destaque na crônica familiar.

Meu pai tinha construído uma casa para se casar, como se esperava de um homem de bem, e plantado roseiras de várias cores, tão bonitas que vinha gente espiar nos finais de semana. Quando minha irmã morreu de uma doença misteriosa, com apenas cinco meses de vida, foi velada nessa casa. Aprendi a reconhecer minha irmã nas fotos, minha irmã loira, de olhos azuis, que eu estudava durante horas nos álbuns de família. Procurando procurando. O que eu tanto procurava?

Só tarde demais para minha irmã e para todos nós, o que a matou em menos de 24 horas foi diagnosticado como um tipo raro e fulminante de meningite. Na maldade da cidade pequena, que eu tão bem conheceria depois [...], minha mãe foi culpada. Teria deixado leite estragado na mamadeira, comentavam.[...]

[...]Ela sabia que não, a minha mãe, mas talvez em algum momento ela tenha começado a acreditar que só poderia ser culpa dela, que tantas bonecas tinha sepultado na infância, menina que não queria repetir a sina das mulheres de seu tempo, quase um menino, como se dizia.

Relacione os trechos abaixo com o que foi lido no momento anterior da aula

“Adeline veio ao mundo no lugar errado e na hora errada. Nasceu mulher na China, onde os filhos homens são desejados e as meninas apenas toleradas, ainda por cima nos anos 40, período em que o país enfrentou duas guerras civis.
(texto da orelha do livro Cinderela Chinesa)

“Como repórter e escritora, Eliane sempre indagou sobre como cada um inventa uma vida, cria sentido para seus dias, com tão pouco. Em ‘Meus desacontencimentos’, conta como ela mesma se arrancou do silêncio para virar narrativa”.

(texto da contracapa do livro Meus desacontencimentos)